

GILES, Thomas Ransom

HISTÓRIA DO EXISTENCIALISMO E DA FENOMENOLOGIA,
2 vols. São Paulo, EPU – EDUSP, 1975; X – 302 e X – 370 págs.

Thomas Ransom Giles, autor desta história da fenomenologia e do existencialismo, é doutor em filosofia pela Universidade Católica de Lovaina. Há tempo, tem-se dedicado ao ensino e à pesquisa filosófica no Brasil, sobretudo no campo da filosofia contemporânea. Desta sua experiência de investigação e docência resulta a presente obra, editada no ano que passou.

O autor restringe sua análise aos principais representantes da antropologia fenomenológico-existencial, procedendo a uma escolha cujos critérios não ficaram plenamente esclarecidos. O primeiro volume aborda o pensamento de Soren Kierkegaard, de Friedrich Nietzsche, de Edmund Husserl e de Martin Heidegger. O segundo volume contém as análises da filosofia de Max Scheler, de Martin Buber, de Karl Jaspers e de Jean-Paul Sartre.

Em rápida introdução, Thomas Giles define o sentido e a função da abordagem histórica da filosofia, tomando firme posição a favor da validade do processo histórico, recusando a auto-suficiência estrutural dos discursos isolados das várias filosofias. Rejeita, contudo, a necessidade deste processo, assim como qualquer finalismo imanente, pois que a história, apesar de

toda sua importância, enraíza-se na finitude do ser humano, da qual é, aliás, testemunho vivo e concreto. O historiador da filosofia não pode desengajar-se de sua própria situação histórica. Mas esta inelutável contingência de enraizamento histórico não compromete o trabalho filosófico do historiador. Ele continua fecundo na medida em que a consciência histórica “representa uma vitória que o historiador leva sobre sua própria relatividade, justificando, assim, a validade objetiva da sua tarefa” (I, pág. 2). A compreensão histórica, partindo da fundamentação da História da Filosofia no fato principal da situação do filósofo estudado, constitui-se mediante uma hermenêutica que tem por modelo a compreensão recíproca alcançada na relação entre o Eu e o Tu. “Compreender um pensamento comporta a mesma possibilidade de adequação perfeita que a compreensão do Tu. O que o filósofo procura aparece pelo seu próprio texto. O texto e o intérprete são contemporâneos” (I, pág. 2).

Toda a dificuldade está em se respeitar o peso da estrutura existencial do ser situado, na hermenêutica de que se serve o historiador. A situação fundamental do pensamento passado não se faz transparente de maneira estática. A filosofia se dá num processo em que uma determinação definitiva nunca é alcançada: para seguir um caminho, a filosofia, como sua história, procede por repulsão e acomodação em relação ao que a precedeu, num “combate perpétuo de irredutíveis conflitos e de conciliações aparentes e precárias” (I, pág. 3).

Vista por este ângulo, a história da filosofia deixa de ser resultado de uma consideração do simples passado e passa a ter o sentido de um ideal a realizar, esclarecendo o homem no seu presente, quanto ao discernimento de sua verdade atual.

É, portanto, buscando estabelecer um diálogo com o pensamento situado dos vários filósofos, revalorizando-os com sua retomada explicitadora, que o autor parte para sua pesquisa histórico-filosófica.

Do ponto de vista da técnica de abordagem, o trabalho de Thomas Giles tem o significativo mérito de expor as intuições fundamentais dos pensadores sem perder de vista a sua contínua vinculação aos textos. Neste sentido, sua História é válido instrumento de hermenêutica para a abordagem dos textos básicos destes autores. Mas, afeito aos grandes vôos, ao pensamento mais livre, esta referência é feita de maneira bem ampla: para cada tema abordado, o autor indica em nota de rodapé as obras em que o tema está tratado, sem se preocupar em precisar as páginas em que, concretamente, o assunto está desenvolvido. Se, por um lado, despoja o seu texto de excesso de citações, por outro

lado, empobrece o roteiro de leitura que pretende apresentar, sobretudo levando-se em conta o interesse didático que o seu trabalho deverá despertar.

Outro aspecto enriquecedor do presente estudo é a lista completa dos escritos de cada autor, apresentados logo de início, indicando inclusive textos pouco conhecidos e referenciados em trabalho congêneres. Igualmente é meritória a parcimônia e objetividade na apresentação da biografia dos filósofos, citando apenas elementos imprescindíveis e bem selecionados.

Soren Aabye Kierkegaard (I, 5 – 51) é o primeiro pensador analisado. Nele, encontra o autor o fundador da corrente existencialista, que dele recebeu sua temática básica, sua terminologia e seus conceitos. Sob a angustiada vida do filósofo, o autor vê o reflexo das inquietações e da angústia de uma das épocas mais perturbadas do mundo moderno (I, pág. 6). Em Kierkegaard, o pensamento filosófico se combate para ceder lugar à fé como expressão suprema da existência autêntica (I, pág. 53). Já em Friedrich Nietzsche (I, 53 – 128), a radicalização em busca de um novo ponto de partida para a filosofia se opõe a qualquer sistemática geral do pensamento. A filosofia torna-se também exigência de maneira de existir autêntico, devendo despojar-se de todo pretensão e predominante intelectualismo. A Edmund Husserl (I, págs. 129 – 185) coube o mérito da insigne contribuição de fornecer ao movimento existencial o instrumento metodológico de formulação, dando forma à temática herdada de Kierkegaard e de Nietzsche. À filosofia impõe-se uma nova exigência, paradoxal neste século XX, a exigência de rigor e austeridade, de respeito à experiência e de restituição de fundamento ao cosmos e de uma orientação à consciência e à vida (I, pág. 184).

Martin Heidegger (I, 187 – 299) dará outro passo: dispensar-se-á da consciência para falar do ser-aí, fundamental e essencialmente, como ser-no-mundo: ser engajado no mundo, com suas várias possibilidades, num contato total, a partir do qual ele pode formar idéias como projetos para manipular os objetos e dirigir a sua própria existência como pastor do ser (I, pág. 185).

Com Max Scheler (II, 1 – 76) a descrição fenomenológica é aplicada à vida emotiva, à ética, à sociologia do conhecimento e à filosofia da religião. Max Scheler trata também de problemas suscitados pela atualidade política e social, em artigos pouco conhecidos (II, pág. 1).

O autor faz questão de situar Martin Buber (II, 77 – 148) na tradição existencialista. Isto porque, como Kierkegaard, Buber lutou, pensou e escreveu para o indivíduo, para o homem disposto a sair de seu próprio egoísmo,

a sair do anonimato da massa, para engajar-se numa vida de diálogo. Assim, Buber é levado a encarar o homem como ser de relação, a analisar a situação relacional total do homem (II, pág. 77).

Karl Jaspers (II, 149 – 292) entende que a filosofia deve partir de um inquérito sobre a situação específica em que o filósofo se encontra no mundo. A ela cabe esclarecer o sentido da existencia individual e não deduzir este sentido de uma teoria geral do ser. Volta, portanto, ao concreto da experiência, à riqueza da descrição dos fenômenos vividos na consciência.

Com Jean-Paul Sartre (II, 293 – 368), a fenomenologia se “existencializa” plenamente. É que, nele, a filosofia não é apenas tarefa de discernimento racional, mas também de opção de valor. O homem está condenado a tomar decisões, a ser livre. Voltando, antes, a Husserl do que a Heidegger, Sartre retoma a intencionalidade da consciência humana como doadora originária de significação para o seu agir, na sua situação de estar-no-mundo existencialista.

O trabalho de Thomas Giles é, na realidade, um conjunto de estudos sobre estes pensadores, e cada um destes estudos mereceria análise mais detida que não caberia nos limites desta resenha. Não obstante insuficiência da presente análise, é preciso reconhecer a profundidade e a seriedade das abordagens do historiador. Por estas características, o trabalho se recomenda aos que desejam aproximar-se das intuições profundas destes pensadores, representantes do existencialismo e da fenomenologia. Trata-se de estudo fundado num conhecimento direto das fontes, com estilo personalizado.

Antônio Joaquim Severino